

O PREÇO DO DISCIPULADO (4)
Mateus 10:38,39

A minha proposta para esta meditação é:

- Que nós procuremos compreender o pensamento de Jesus, sobre aquele que verdadeiramente é digno Dele.
- Que nós compreendamos o significado do que é perder a vida por amor a Cristo.

Jesus disse:

 *Não serve para ser meu seguidor quem não estiver pronto para morrer como eu vou morrer e me acompanhar. (Mt.10:38 NTLH)*

Em outra versão mais antiga:

 *E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. (Mt.10:38 ACF)*

O que se ensina de errado sobre o discipulado?

1. Falsos pensamentos sobre o discipulado.

1.a. Erro: para se entrar no Reino de Deus não é necessário ser discípulo de Cristo, basta crer Nele.

Para Jesus, a pessoa que aceita o Seu chamado, de imediato, aceita o chamado para ser Seu discípulo. O chamado Divino faz com que a pessoa rompa de imediato, os laços com o mundo, pois um sentimento de nojo pelas coisas mundanas entra no seu coração, pela ação do Espírito Santo. Ela recebe uma alegria contagiante da vida de Deus e seu desejo maior é conhecer a “Fonte” dessa felicidade.

Muitos dizem e ensinam, que a entrada para o Reino de Deus não depende do discipulado, pois desse modo, poucos entrariam nesse Reino. Dizem: o importante é crer e depois, com o passar do tempo e aos poucos você vai se tornando em um discípulo.

Jesus ensinou o seguinte:

 *A porta estreita e o caminho difícil levam para a vida, e poucas pessoas encontram esse caminho. (Mt.7:14 NTLH)*

1.b. Erro: o discípulo é aquele que vai à igreja, ouve a Palavra de Deus, tem funções e vive entre os outros discípulos de Cristo.

Infelizmente, há aqueles que ensinam, que se uma pessoa está indo a uma igreja local, exerce funções na sua igreja, está seguindo a Jesus. Todos nós conhecemos a história de Judas, o “discípulo ladrão e traidor”!

 ⁴ Mas Judas Iscariotes, o discípulo que ia trair Jesus, disse: ⁵ - Este perfume vale mais de trezentas moedas de prata. Por que não foi vendido, e o dinheiro, dado aos pobres? ⁶ Judas disse isso, não porque tivesse pena dos pobres, mas porque era ladrão. Ele tomava conta da bolsa de dinheiro e costumava tirar do que punham nela. (Jo.12:4-6 NTLH)

O termo “discípulo” é às vezes usado nas Escrituras num sentido genérico, para descrever aqueles que, como Judas, exteriormente seguem a Jesus. Sem dúvida, o termo usado no verso 4, não descreve o cristão de nível mais elevado e comprometido. Judas estava no grupo, mas não era verdadeiro. Ele era o joio em meio ao trigo.

1.c. Erro: a “cruz” significa problemas ou dificuldades pessoais.

Há também, os que ensinam que a “cruz” representa os problemas que os cristãos enfrentam, sejam elas, circunstâncias difíceis, enfermidades, dificuldades demoradas ou cargas pesadas.

Quando Jesus falou sobre a cruz para os Seus discípulos, garanto que logo pensaram naquele instrumento cruel de tortura e de morte mais agonizante que conheciam. Possivelmente veio às suas mentes, a imagem daqueles criminosos pendurados em estacas, ao longo de algumas estradas pelos romanos. Eles sabiam que aquele era o modo mais desonrado de morrer!

No entanto, eu penso que eles compreenderam que Jesus os chamava para uma vida de sacrifício e de rendição em todos os sentidos, a Ele como Senhor. Mas como essa rendição se dá?

2. O último pensamento de Jesus sobre o discipulado.

 *Quem procura os seus próprios interesses nunca terá a vida verdadeira; mas quem esquece a si mesmo, porque é meu seguidor, terá a vida verdadeira. (Mt.10:39 NTLH)*

Em outras palavras: “Se o foco ou prioridade é de cuidar de vocês mesmos, nunca irão entender a razão do chamado de Deus e jamais terão o poder da minha vida agindo em vocês; mas, se esquecerem de si mesmos e forem meus discípulos obedientes, entenderão o chamado de Deus e terão o poder da minha vida agindo em vocês.”

2.a. O verdadeiro discípulo, sob pressões, não se apegua à falsa segurança que este mundo dá, pois ele não nega a sua fé em Cristo e na missão que divinamente lhe foi dada.

Por ser a segurança ou prazer pessoal a preocupação primeira, muitos se esquecem das implicações contidas no chamado Divino e se perdem. Paulo declarou o seguinte:

 ⁹ *Vocês sabem que os maus não terão parte no Reino de Deus. Não se enganem, pois os imorais, os que adoram ídolos, os adúlteros, os homossexuais, ¹⁰ os ladrões, os avaros, os bêbados, os caluniadores e os assaltantes não terão parte no Reino de Deus. (1 Co.6:9,10 NTLH)*

Você pode não estar vivendo em adultério, mas pode ser avaro ou ganancioso e Jesus disse que essa é uma característica daquele que é mau!

2.b. Jesus ensinou a negação do “eu” como estilo da vida cristã.

Jesus não estava aconselhando aos Seus discípulos a procurarem a morte pelo martírio, mas a negação do “eu” ou da atitude egoísta. Jesus estava apresentando um “padrão” ou “estilo” de vida.

No entanto, “fracassos temporários” podem ocorrer! Pedro fracassou ao negar que estava com Jesus por três vezes, antes que o galo cantasse! Porém, ele provou ser um discípulo verdadeiro, no dia em que devolveu a sua vida voluntariamente por amor a Jesus. (cf. Jo.21:15-19)

2.c. Por amor a Cristo, o discípulo verdadeiro aprende a viver “diariamente”, pelo princípio da autonegação.

Lucas registra palavras similares às de Mateus:

 *Se alguém quer ser meu seguidor, que esqueça os seus próprios interesses, esteja pronto cada dia para morrer como eu vou morrer e me acompanhe. (Lc.9:23 NTLH)*

De certo modo, a vida de um verdadeiro discípulo atrai tristezas, sofrimentos e perseguições (cf. Mt.10:34); portanto, ele terá que aprender a viver diariamente, uma vida de autonegação. Aos cristãos da cidade de Corinto, Paulo escreveu o seguinte:

 *Irmãos, eu enfrento a morte todos os dias. Se afirmo isso, é pelo orgulho que tenho de vocês, pois estamos todos unidos com Cristo Jesus, o nosso Senhor. (1 Co.15:31 NTLH)*

Em outras palavras: *“Irmãos, enfrentar a morte a cada dia é um fato tão verdadeiro como o orgulho que tenho de vê-los unidos e crescendo no Senhor Jesus, o nosso Senhor.”*

2.d. Tornar-se discípulo não é uma decisão momentânea, mas é uma resolução permanente!

Outro dia eu ouvia pelo rádio, um pregador dizendo assim: *“Meu querido, porque enfrentar sozinho os problemas? Vamos lá! Experimente Jesus! Se Ele não o ajudar, deixe-O! Mas eu duvido que Ele não resolva o seu problema! É aminha palavra de fé para você!”*

Eu pensei comigo mesmo: *“É este o Evangelho que Jesus ensinou?”* Isso se parece mais com uma propaganda ou comercial, do que Evangelho! A fé não é um “experimento”, mas é uma revelação Divina que leva a pessoa a tomar a sua cruz diariamente e por amor a Cristo, ela dá tudo a Deus. Além do mais, a pessoa faz tudo isso a cada dia, sem reservas, sem incertezas e sem hesitações.

Essa pessoa não comete o erro de Ananias e Safira (cf. At.5:1-11), que tentaram reter ou esconder de modo consciente e propositadamente, o que era do Senhor. Na teimosia fora de controle ao senhorio de Cristo, eles encontraram a morte e a destruição de suas almas.

Quando a fé age em nossos corações, ela exige um doloroso rompimento dos nossos laços com o espírito do mundo e a pessoa renuncia a qualquer tipo de autoproteção gananciosa, avarenta e egoísta. A fé verdadeira conduz o discípulo a aceitar o trabalho que Deus lhe dá em Cristo e não desiste. Jesus disse:

 Quem começa a arar a terra e olha para trás não serve para o Reino de Deus. (Lc.9:62 NTLH)

Em outras palavras: *“Quem começa a trabalhar no Reino de Deus e por algum interesse pessoal, deixa o seu trabalho para outro dia ou outra hora, é inútil para o Reino de Deus.”*

Que Deus nos ajude em Cristo, na resolução que tomamos: sermos discípulos verdadeiros de Cristo, até o fim de nossas vidas neste mundo!